

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
GRADUAÇÃO EM TURISMO**

Lavínia Júlia Lucas Neves

**A PAISAGEM CAFEIEIRA COMO PROPULSORA DO TURISMO NA SERRA DO  
BRIGADEIRO - MG COM FOCO NA CIDADE DE ARAPONGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aa  
Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito  
parcial para obtenção de título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Guilherme Augusto Pereira Malta

**Juiz de Fora  
2025**

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo retratar a forma como a paisagem cafeeira na cidade de Araponga - MG pode fomentar o turismo na Serra do Brigadeiro. O turismo contemplativo em áreas naturais e Unidades de Conservação estão diretamente relacionados com o equilíbrio entre preservação ambiental e conscientização sobre a apreciação dos recursos naturais. Esse tipo de turismo tem como foco principal a observação e o contato com a natureza, de forma não maléfica a fauna e a flora local, e pode ser um escape para pessoas que não se adequam ao turismo de massa. Sendo assim, os resultados do trabalho se deram através de um comparativo entre o referencial teórico selecionado e pesquisa de campo por meio de entrevistas com moradores, empresários, cafeicultores, gestores do setor público e guias de turismo da região.

**Palavras-chave:** Paisagem cafeeira; Turismo rural; Sustentabilidade; Araponga; Café.

## **ABSTRACT**

This article aims to portray how the coffee landscape in the city of Araponga - MG can foster tourism in the Serra do Brigadeiro. Contemplative tourism in natural areas and Conservation Units is directly related to the balance between environmental preservation and awareness of the appreciation of natural resources. This type of tourism focuses primarily on observing and interacting with nature in a way that does not harm the local fauna and flora, and can serve as an escape for those who do not align with mass tourism. Thus, the results of this study were obtained through a comparison between the selected theoretical framework and field research, including interviews with residents, business owners, coffee farmers, public sector managers, and tour guides from the region.

**Keywords:** Coffee landscape; Rural tourism; Sustainability; Araponga; Coffee.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Serra do Brigadeiro está localizada na Zona da Mata de Minas Gerais, sendo também um Circuito Turístico – conhecido como Instância de Governança Regional (IGR) – que se compõe pelas cidades de Araponga, Fervedouro, Miradouro, Ervália, Sericita, Pedra Bonita, Muriaé e Divino. Além disso, há o Parque Estadual Serra do Brigadeiro (PESB), criado em 1996 e aberto ao público em 1998, composto por 14.984 hectares, com seu bioma Mata Atlântica com campos de altitude, com a predominância de chapadas, montanhas, vales, encostas e cursos de água que se integram as bacias do Rio Doce e Paraíba do Sul. O PESB foi criado com o intuito de preservar essa área de biodiversidade, e assim, possibilitar o contato de visitantes com o ecoturismo, sendo um destino muito procurado por observadores de aves. Atualmente, as visitas no PESB acontecem de forma livre, ainda que um pouco limitada, justamente pela gestão se preocupar em equilibrar o aumento de demanda turística com a necessidade de conservação ambiental.

O objetivo geral deste trabalho é caracterizar a paisagem cafeeira da Serra do Brigadeiro, com foco na cidade de Araponga e apontar como esse fator pode impulsionar o turismo na região. Já os objetivos específicos são discutir o conceito de paisagem, abordando o conceito de uma das Cinco Portas da Paisagem de Jean-Marc Besse, 2014, sendo ela a Porta do Território; discutir e problematizar as plantações de café em Unidade de Conservação; e abordar a possibilidade das fazendas cafeeiras se tornarem um atrativo turístico da cidade de Araponga.

Como justificativa para a escolha do tema, foi pensado pela necessidade de compreender as formas em que a paisagem cafeeira pode estar presente como um atrativo turístico de Araponga, promovendo o sentimento de pertencimento dos moradores e incentivando o cultivo sustentável como identidade local. Além disso, a pesquisa se torna relevante ao analisar as percepções de diversos atores da região, incluindo moradores, produtores de cafés especiais, empresários do ramo turístico e o setor público, o que contribui para uma análise sobre diferentes realidades e perspectivas. Sendo assim, este estudo busca alinhar as características e potencialidades desse setor na Serra do Brigadeiro, de forma que possa contribuir para um futuro planejamento estratégico da cidade de Araponga em conjunto com o PESB.

## 1.1 Metodologia

A metodologia adotada no trabalho é de caráter qualitativo e exploratório. Ela integra a revisão bibliográfica e a análise documental – que forneceram o arcabouço teórico e os dados secundários sobre a produção cafeeira e a paisagem – com a realização de entrevistas semiestruturadas e observação participante. Essa troca participou para mapear e analisar as narrativas e experiências dos diversos sujeitos envolvidos, oferecendo uma compreensão das interações entre os elementos culturais, simbólicos e econômicos presentes nas paisagens cafeeiras de Araponga.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica, com o intuito de consolidar o conhecimento já existente em sobre o turismo em relação a uma paisagem cafeeira. Com isso, entra as obras já supracitadas como o livro de Besse (2014), a dissertação de pós graduação de Miranda (2022) e o artigo de Tavares e Valduga (2023), para ter um panorama de como é abordada a paisagem cafeeira no meio acadêmico e como a mesma pode ter relação com a população local e turistas.

A análise a seguir foi concentrada na que aqui se denomina Porta do Território, que considera a paisagem como um território construído e habitado. Nesse sentido, o objetivo foi compreender como a paisagem cafeeira de Araponga é percebida e alterada ao longo do tempo. Portanto, foram realizadas entrevistas com moradores da cidade de Araponga, empreendedores do setor cafeeiro, guias de turismo do PESB e a gestão pública do município, com o intuito de entender a percepção dos mesmos sobre a transformação do território no decorrer dos anos e o impacto dessa paisagem no turismo local.

Por fim, foram analisadas também questões como a questão do sentimento de pertencimento dos moradores, incluindo a forma como os mesmos veem o potencial turístico que Araponga adquiriu ao longo dos anos, e principalmente como os entrevistados acreditam que a paisagem cafeeira pode influenciar diretamente na proporção de visitantes que a cidade pode receber justamente por haver interesse em um turismo no meio rural. Além disso, também foi analisada a preocupação dos produtores e empresários do ramo turístico com a sustentabilidade do plantio do

café próximo a uma Unidade de Conservação e explorado sobre quais práticas são utilizadas para evitar agredir o meio ambiente como um todo.

Ao longo do texto serão utilizadas a “nuvem de palavras” a fim de evidenciar os termos que mais apareceram durante as entrevistas de acordo com o tema do tópico, que foi dividido em sessões de perguntas.

A nuvem de palavras constitui uma ferramenta analítica visual de grande relevância, pois permite identificar e destacar os termos mais frequentes presentes em um conjunto de dados, refletindo de maneira imediata e intuitiva a importância dos temas envolvidos. Ao evidenciar visualmente quais palavras emergem com maior destaque, essa técnica facilita a compreensão dos padrões e das prioridades expressas pelos participantes, solicitada de suporte para a interpretação qualitativa dos dados e para a construção de narrativas que podem fundamentar o debate acadêmico sobre o objeto de estudo.

Para realizar a nuvem de palavras, foi definido um limite de 100 palavras mais frequentes sobre cada tema para as perguntas e foi gerada por um site chamado *Word Cloud*. O tamanho das palavras e a disposição delas na nuvem foi proporcional à frequência de utilização dessas palavras por todos os entrevistados no decorrer do tema correspondente, sendo palavras maiores as mais mencionadas, em torno de 15 vezes ou mais, palavras médias as mencionadas com menos frequência mas que ainda foram relevantes para as respostas, em torno de 5 vezes ou mais e as menores, em torno de 2 vezes mas sem muita relevância.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente trabalho tem como referencial teórico conceitos de autores de várias áreas do conhecimento, como Filosofia, Geografia e Arquitetura e Urbanismo, com o intuito de exemplificar a relação entre paisagem e a produção cafeeira que se encontra na cidade de Araponga - MG.

Desse modo, foi utilizado como base o conceito das Cinco Portas da Paisagem, definido por Jean-Marc Besse no livro “O gosto do mundo, exercícios de

paisagem” de 2014, abordando a Porta do Território, denominada “a paisagem é um território fabricado e habitado (leitura de John Brinckerhoff Jackson)”, que é a porta que conecta um território específico a qualquer unidade geográfica e a Porta da Representação, denominada “paisagem é uma experiência fenomenológica”, que é a porta que aborda o território em forma de narrativa, sobre a percepção e construção simbólica que cada pessoa atribui sobre um determinado espaço; a Dissertação de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo de Vanessa Lopes de Miranda, com o tema “Entre o Parque Estadual Serra do Brigadeiro e os cafezais: a construção da paisagem cultural de Araponga - MG (1980-2020)”, de 2022; e um artigo da Revista do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo denominado “Coffeescape: Análise da produção bibliográfica internacional sobre paisagens culturais do café” escrito por Beatriz Carvalho Tavares e Vander Valduga em 2023.

Para Miranda (2022),

(...) a paisagem enquanto bem cultural não deve ser vista apenas enquanto monumento, ou como artefato, deve ser considerado que o bem possui um entorno também digno de discussão e de percepção. Assim, o que se deseja é que a paisagem, enquanto patrimônio, seja pensada não somente através do olhar técnico, mas que se incorpore a percepção daqueles que estão em frequente contato com o bem. (p. 32).

Como mostra Miranda (2022), no momento em que as paisagens são consideradas bens culturais, as mesmas não devem ser reduzidas a monumentos ou artefatos isolados, é também importante considerar e valorizar o ambiente envolvente. Este entorno inclui não apenas o ambiente físico imediatamente, mas também as dinâmicas sociais, culturais e ambientais que moldam e são moldadas pela paisagem. Dessa forma, a autora reforça a ideia inicial deste trabalho, que visa não somente analisar termos técnicos, mas também levar em conta o que os moradores e trabalhadores locais têm como base quando se trata de paisagem, assim como a valorização de pequenos produtores de que seu plantio também pode ser considerado uma paisagem enquanto patrimônio local.

Ao relacionar as "Cinco Portas da Paisagem" de Besse com a paisagem cafeeira da região, há algumas que se aplicam no contexto de turismo, como por exemplo a Porta do Território, que pode ser vivenciada tanto pelo morador local,

quanto pelo turista. Para um morador local, principalmente os que já habitavam a cidade antes da construção do PESB, vem a memória de como era nessa época, resposta a qual foi buscada no decorrer do trabalho através de entrevistas com a população local. Já para os turistas, a memória pode vir em torno do que se vivencia na região, como a atribuição de valor às histórias das famílias que estão diretamente envolvidas na atividade agrícola, muitas das vezes com fazendas e plantações passadas de geração para geração.

Também é possível abordar como a paisagem cafeeira pode ser encontrada em mapas agrícolas, fotografias e materiais turísticos, que mostra como a mesma é apresentada aos possíveis turistas, de forma que assim, cada vez mais pessoas tenham o interesse em visitar a região. Dessa forma, a paisagem cafeeira de Araponga é entendida não apenas como um espaço físico de produção, mas também como um cenário de experiências, afetos e significados que dialogam com a identidade local.

O café, enquanto produto agroalimentar, transcende sua função econômica para incorporar dimensões culturais, simbólicas e sociais que se manifestam na paisagem. Segundo Tavares e Valduga, as narrativas construídas a partir do sistema produto-produção-consumo configuram paisagens que se mostram específicas de elementos humanos, naturais e inovadores, possibilitando uma observação fenomenológica na experiência do “ser-no-mundo” (TAVARES; VALDUGA, 2023). Paralelamente a dissertação de Miranda evidencia que a implantação do Parque Estadual Serra do Brigadeiro – e, conseqüentemente, o aumento do fluxo turístico – impulsionou mudanças significativas na paisagem cultural de Araponga, transformando os cafezais e as práticas locais em pontos de confluência entre tradição e modernidade (MIRANDA, 2022).

De acordo com Miranda (2022, p. 81), “Considerando pesquisas complementares acerca do agroturismo têm-se que a paisagem transformada em função do plantio e manejo de cafezais, bem como as relações estabelecidas pelos cafeicultores com seus pares e seu entorno podem vir a ser base para um turismo que colabore na valorização do produto.” Desse modo, tem-se uma perspectiva de fomento local e aumento da economia em decorrência da forma como esses

cafezais estão distribuídos entre a cidade e o parque, porém há desafios ambientais envolvidos nesse tipo de paisagem.

A interação entre a unidade de conservação Serra do Brigadeiro, principalmente na cidade de Araponga, e a paisagem cafeeira revela uma relação dinâmica que abrange a preservação ambiental, as práticas agrícolas e o progresso sustentável. Nesse contexto, o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, em Araponga, desempenha um papel crucial na salvaguarda dos ecossistemas da Mata Atlântica, constituindo um santuário para espécies ameaçadas de extinção e, assim, contribuindo para a preservação da biodiversidade regional. Isto serve de pedra angular para garantir a sustentabilidade do ambiente a longo prazo, garantindo o bem-estar dos recursos naturais e dos serviços que prestam.

No entanto, a proximidade da unidade de conservação com os cafezais apresenta numerosos obstáculos. O crescimento das regiões agrícolas, especificamente do cultivo do café, tem o potencial de causar consequências ambientais como o desmatamento, a erosão do solo e o consumo excessivo de recursos hídricos. Estas repercussões podem comprometer a biodiversidade da área e até perturbar o equilíbrio dos ecossistemas dentro e ao redor do parque. Além disso, preocupações como a utilização de pesticidas e técnicas agrícolas intensivas podem introduzir riscos adicionais para o bem-estar humano e ambiental.

Sendo assim, se percebe o desafio em encontrar um equilíbrio sustentável entre a conservação da natureza presente no Parque Estadual Serra do Brigadeiro e o desenvolvimento do turismo através da paisagem cafeeira fora do PESB, que de acordo com Tavares e Valduga, 2023, é reconhecida como patrimônio cultural e natural devido ao seu valor histórico e cultural, e nota-se uma relação com o turismo através das pesquisas bibliográficas as quais os mesmos realizaram, como:

Duis (2007) e Monsalve e Arango (2021) apontaram a urbanização e desenvolvimento turístico como resultantes dos processos de valorização das paisagens, transformando o território e promovendo interesse externo. O potencial turístico existente nesta articulação retroalimenta o sistema a partir de benefícios econômicos, sociais e culturais que viabilizam a organização e gestão do patrimônio local (DUIS, 2011, 2018, 2021). No Equador, o estudo da paisagem conduzido por MartíNoguera, Suárez-Abril e Díez-Martínez (2016) incorpora elementos naturais,

culturais e humanos que induzem o desenvolvimento do ecoturismo, ressaltando os riscos de perda progressiva da identidade dos povos andinos devido à globalização, evidente principalmente no abandono de manifestações arquitetônicas tradicionais que compõem a paisagem cultural local. No Brasil, Oliveira (2018) discute a apropriação da paisagem e do patrimônio como atrativos turísticos no contexto da produção cafeeira no Norte Pioneiro do Paraná. Ao reconhecer o papel do turismo na manutenção das tradições locais e do patrimônio cultural, evidencia as diferentes dimensões da paisagem cafeeira, como morfológica, funcional, histórica e dimensão simbólica. (p.8).

Para que isso seja possível, deve-se envolver a implementação de práticas agrícolas sustentáveis, a promoção de sistemas agroflorestais que integram produção agrícola com conservação ambiental, e a adoção de políticas públicas que incentivem o uso responsável dos recursos naturais. Dessa forma, é possível aumentar os benefícios turísticos, econômicos e sociais do cultivo do café enquanto se protege a biodiversidade e os ecossistemas frágeis da região.

Ao se tratar de uma relação entre morador e território, deve-se lembrar que ainda com a sede do PESB instalada em Araponga, os resultados da pesquisa mostraram que a cidade conta com uma população que ainda não se identifica majoritariamente com o turismo, tendo em vista que é uma cidade do interior e com poucos habitantes. Para Besse (2014, p. 20),

As paisagens, mais exatamente alguns sítios escolhidos pelo valor histórico, memorial e/ou natural, vêm, então, concretamente, concentrar neles, como num apanhado do território, a consciência do pertencimento nacional.

Tavares e Valduga (2023, p. 2) apontam em seu artigo que:

A produção de café reflete a sustentação histórica da produção agroalimentar brasileira na monocultura (FRAGA et al., 2022; FIGUEIREDO; ALVES, 2022). Em critérios quantitativos, o país se destaca no mercado internacional como maior produtor e exportador do grão (FIGUEIREDO; ALVES, 2022).

Com isso,

Ao considerar a modificação da paisagem, entende-se que a produção intensificada do café não apenas influencia o modo de produção do meio rural, mas também interfere em aspectos sociais, econômicos e culturais de todos os envolvidos. (...) Desse modo, a possibilidade do agroturismo ou do ecoturismo deve ser visualizada como possíveis modificadores da paisagem. E, por isso, vale lembrar que a interferência propiciada por essas modalidades pode acarretar expansão urbana, aumento de poder aquisitivo de alguns grupos sociais, aumento do consumo e, como já ocorre atualmente, maior conscientização ambiental por parte da população. (MIRANDA, 2022). (p. 81).

Portanto, o café se torna um importante fator para se consolidar essa ideia de valorização, se tratando do fato de que os cafés de Araponga, principalmente os especiais, são de reconhecimento nacional e a principal fonte de renda dos moradores. Sendo assim, é de extrema importância que esses produtores saibam que esse tipo de economia também pode ter relação direta com o turismo, principalmente os pequenos produtores, que necessitam de políticas públicas e cursos de capacitação para que acreditem no potencial de sua plantação como uma área de visitação turística, juntamente ligada ao turismo de base comunitária e o turismo no meio rural.

Quando a análise da cidade de Araponga se limita a aspectos isolados como o crescimento, infraestruturas e o mobiliário urbano, pode levar a uma visão limitada e fragmentada do seu verdadeiro desenvolvimento e identidade. Esta abordagem redutiva tende a ignorar as complexidades e as riquezas culturais que moldam os espaços urbanos. Em contraste, ao assumir uma perspectiva mais holística e considerar as cidades em termos de paisagens culturais, Miranda (2022) acredita que esta abordagem permite captar não apenas a evolução física e funcional de uma cidade, mas também a evolução da sua cultura. Particularmente no contexto do turismo, o conceito de paisagem cultural proporciona uma visão mais abrangente das mudanças e dinâmicas que afetam as cidades, revelando a interdependência entre o desenvolvimento urbano e a identidade cultural local e com isso, as paisagens culturais buscam uma compreensão mais profunda e abrangente da mudança e do potencial.

### **3. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

A coleta desses dados se deu inicialmente de forma presencial em algumas áreas rurais de Araponga, e o restante devido a questões climáticas, foram realizadas via Google Meet e transferidas para um Google Formulários, de forma que facilitasse a visualização das respostas para comparação. Essas entrevistas contaram com a participação de 24 pessoas, onde a maior parte delas trabalha ou reside na região do Pico do Boné da cidade de Araponga. Para a escolha dos

entrevistados, inicialmente seria utilizado o método bola de neve, porém, como supracitado, houveram diversos fatores que dificultaram esse método.

Com isso, houve uma pesquisa prévia no Instagram buscando nomes de empreendimentos, e entrando em contato com os mesmos, além de algumas secretarias da cidade para perguntar sobre a disponibilidade e interesse em contribuir com este trabalho. De acordo com as respostas positivas recebidas, foi analisada a distância entre esses empreendimentos e fazendas de café para traçar um roteiro de visitas. Assim, há a representação cultural que pode ser exposta nos vários concursos de Cafés Especiais, que cafeicultores e empresários da cidade de Araponga sempre estão presentes e muitas vezes são vencedores e finalistas, portanto, cabe aos mesmos criarem uma parceria com o setor público para abrir cada vez mais os horizontes e criar meios de receber mais visitantes do nicho cafeeiro.

Durante as primeiras entrevistas, os próprios entrevistados e também pessoas de meu convívio pessoal indicaram outras pessoas que teriam relação com o tema e que poderiam estar disponíveis, além de estarem próximas do local do início das entrevistas, o que fez seguir o roteiro, mas também o expandir. Por fim, o objetivo dessas entrevistas foi coletar dados sobre a percepção de cada perfil de entrevistado sobre a influência da paisagem cafeeira, além de descobrir sobre potenciais turísticos não ou mal explorados na cidade, que apesar de pequena, guarda consigo uma identidade única na região.

#### **4. PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

Através da presente pesquisa foi possível obter algumas informações acerca das paisagens cafeeiras e turísticas na cidade de Araponga em Minas Gerais, e seus impactos subjetivos para a população local.

Mapear o perfil dos entrevistados é fundamental para contextualizar a análise dos dados e garantir a representatividade das informações coletadas. Essa prática permite identificar padrões demográficos, profissionais e sociais que influenciam as



Ao que se refere à residência, os dados mostram que 62,5% dos entrevistados são moradores de Araponga, o que ressalta uma possível importância da cidade não apenas como polo produtivo, mas também como espaço de identidade e pertencimento. Os 37,5% restantes, embora não residam na cidade, atuam profissionalmente nela, reforçando a ideia de que o impacto econômico e cultural do setor cafeeiro transcende as fronteiras municipais.

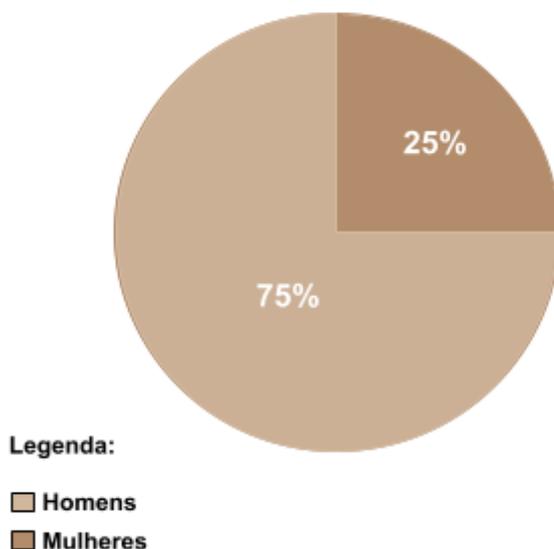
No que tange as profissões entre os entrevistados, pode-se observar que elas estão igualmente distribuídas. Observe-se que 25% dos participantes exercem a função de lavradores, atividade que constitui a base da produção cafeeira. Além disso, 12,5% atuam como guias de turismo ou fotógrafos, evidenciando a importância dos serviços ligados à divulgação e à promoção da identidade cultural e paisagística da região. Outros 12,5% desempenham o papel de degustadores de cafés (Q-Arábica Grader), enquanto mais 12,5% ocupam cargos administrativos. Outros 12,5% são produtores de cafés especiais e turísticos, demonstrando a integração entre a produção agroalimentar e a valorização do turismo local. Finalmente, 12,5% dos entrevistados selecionaram várias funções – participaram simultaneamente como lavradores, empreendedores turísticos e até vice-prefeitos – e outros 12,5% estão envolvidos na cafeicultura, gestão de empreendimentos turísticos ou no setor público.

#### 4.1. Divisão por gênero

Como pontuado anteriormente, os estudos de campo realizados em Araponga envolveram entrevistas semiestruturadas com diversos atores do setor cafeeiro e turístico, cuja população apresentou predominância masculina (75%) e uma faixa etária média de 44 anos, enquanto apenas 25% são mulheres, como é possível notar no gráfico abaixo:

Gráfico 1

### Gênero dos Entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa

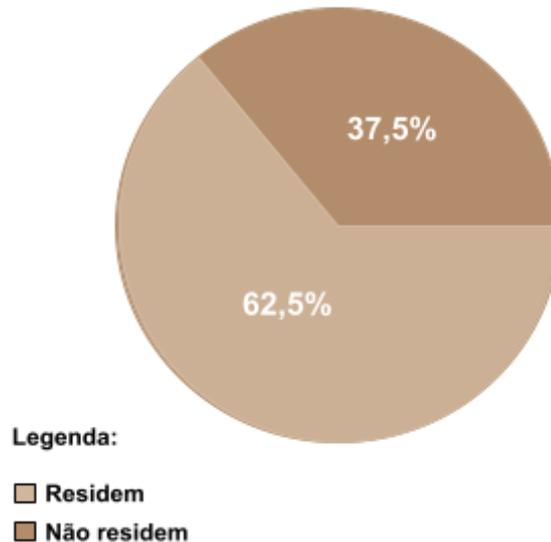
Este dado pode estar relacionado ao fato de que o cultivo do café tradicionalmente envolve um maior número de trabalhadores do sexo masculino, principalmente em atividades de plantio e colheita. Porém, a presença feminina também é significativa, o que pode indicar um aumento da participação das mulheres tanto na produção agrícola quanto no setor turístico.

#### 4.2. Residência dos entrevistados

Os dados também revelam que apenas 62,5% dos entrevistados são residentes da cidade, enquanto 37,5% apesar de trabalharem em Araponga, não residem na cidade.

Gráfico 2

**Entrevistados que residem em Araponga**



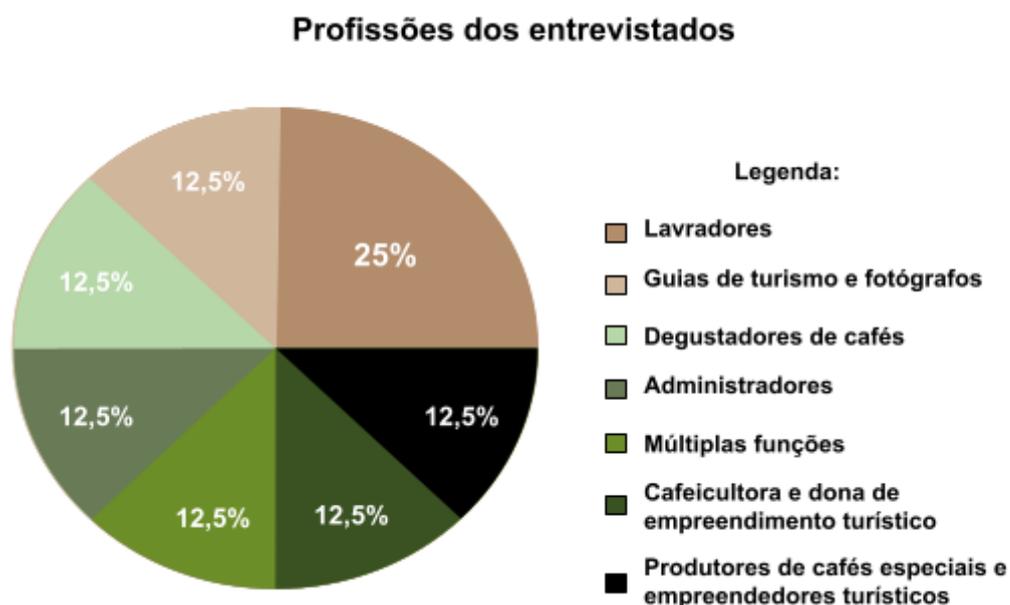
Fonte: Dados da pesquisa

Tal demonstrativo evidencia a abrangência do impacto socioeconômico do setor cafeeiro na região do Pico do Boné e demonstra que o cultivo não só pode gerar renda para Araponga como para as cidades em seu entorno. Ademais, é notório que a cafeicultura e o turismo são uma fonte de suma importância e reforça a importância da cidade como um polo produtivo e turístico que transcende seus limites municipais.

#### 4.3. Distribuição por profissões

Apesar da diversidade de profissões entre os entrevistados, os resultados mostram uma conexão direta entre a cafeicultura e o turismo. Os lavradores representam a maior parte, totalizando 25%, o que destaca a importância da agricultura no contexto local. Além disso, há uma presença significativa de profissionais ligados ao turismo, como guias, fotógrafos, empreendedores do setor e representantes do setor público de Araponga. De acordo com falas dos entrevistados, isso reforça que a economia da cidade já apresenta um vínculo entre o turismo e a produção cafeeira, com potencial para ser expandido.

Gráfico 3



Fonte: dados da pesquisa

A diversidade de profissões – que abrange lavradores, guias de turismo, degustadores, administradores e empreendedores – reforça a ideia de que a cafeicultura e o turismo se entrelaçam na configuração da paisagem local.

## 5. A IMPORTÂNCIA DA PAISAGEM CAFEIEIRA

### 5.1. A Paisagem Cafeeira como Atrativo Turístico

A maior parte dos entrevistados identifica a paisagem cafeeira como um atrativo, evidenciando o potencial de Araponga e da Serra do Brigadeiro para desenvolver um turismo melhor fundamentado nessa identidade. Isso pode ser explorado por meio de roteiros turísticos, fazendas abertas à visitação e experiências imersivas na produção de café.

Entretanto, a presença de respostas mais neutras ou negativas sugere que existem ainda desafios a serem enfrentados, como a escassez de divulgação, uma infraestrutura adequada ou a capacitação dos profissionais do setor turístico.



*“Percebo que, por ser uma cidade ainda em desenvolvimento no setor turístico, muitas dessas belezas naturais e culturais que podem atrair turistas estão sendo subutilizadas.”*

Nesse caso, cabe a gestão municipal e a gestão do PESB criarem uma parceria de divulgação, capacitação de pessoas que já possuem um certo contato e interesse por esse setor, além de buscar verbas com governadores para a melhoria da infraestrutura geral da cidade. Com isso, quanto mais acessível for o caminho do visitante a essas fazendas, melhor será sua experiência, o que pode gerar um marketing orgânico para o local quando o mesmo publicar uma foto em suas redes sociais ou comentar sobre sua boa passagem na cidade.

## 5.2. Análise de sentimento

Perguntados a respeito de seus sentimentos quanto à paisagem cafeeira e o turismo, foi possível mapear que 25% das respostas foram positivas, o que demonstra um certo otimismo em relação à paisagem cafeeira e seu impacto no turismo. Palavras associadas a benefícios econômicos, potencial turístico e desenvolvimento sustentável contribuíram para essa classificação.

Gráfico 4



Fonte: Dados da pesquisa

Algumas respostas, no entanto, expressaram preocupações e desafios relacionados com a indústria, entre elas, pode-se destacar a falta de infraestruturas turísticas ou barreiras ao crescimento económico na região. Contudo, a maior parte das respostas possuem um tom descritivo, sem expressar emoções fortes.

Mais de 62% dos entrevistados, no entanto, se limitaram a relatar fatos, experiências e percepções objetivas sobre a cafeicultura e o turismo na região. Essas respostas mais moderadas ou com menos entusiasmo podem estar relacionadas à ausência de infraestrutura adequada ou a dificuldades na efetivação desse setor turístico.

De um modo geral, as respostas positivas superam as negativas, o que sugere uma visão mais otimista do que pessimista sobre a paisagem cafeeira como propulsora do turismo em Araponga. Isso pode indicar que os entrevistados reconhecem oportunidades e benefícios da região, mesmo que ainda existam desafios a serem superados, como dito pelos entrevistados, a falta de infraestrutura, capacitação de profissionais e políticas públicas.

Quando o assunto em questão é a percepção do impacto do turismo sobre a economia local, muitos entrevistados reconhecem o potencial econômico do setor, especialmente para impulsionar o comércio, os serviços e a produção cafeeira. Contudo, há inquietações se os benefícios serão distribuídos de forma equitativa entre toda a comunidade ou se estarão nas mãos de poucos agentes do mercado.

Para que a paisagem cafeeira possa se transformar em um impulsionador do turismo local, é fundamental investir em um planejamento estratégico, apoio governamental e iniciativas que valorizem os produtores e suas narrativas.

A chave para um impacto positivo e sustentável é assegurar que o turismo seja bem organizado, com investimentos focados na inclusão de pequenos produtores e comerciantes, promovendo um crescimento econômico equilibrado na região.

As respostas das entrevistas evidenciam que os participantes reconhecem o potencial turístico de Araponga, destacando termos como "paisagem", "natureza", "serra" e "belezas". Isso reforça a noção de que o ambiente natural da cidade é um dos principais encantos.

Simultaneamente, há menções a “desafios” e “oportunidades para o desenvolvimento do turismo”, como a carência de investimentos em infraestrutura, promoção e planejamento estratégico. Para estabelecer o turismo na região, é crucial que esses aspectos sejam abordados de maneira integrada, aproveitando o que já existe e melhorando as condições para acolher visitantes.

Nas respostas, destacam-se os principais obstáculos para o avanço do turismo em Araponga, que estão relacionados à infraestrutura, promoção e incentivos financeiros. Termos como "investimento", "divulgação", "infraestrutura" e "apoio" aparecem com frequência, indicando que a comunidade vê a necessidade de iniciativas mais concretas para impulsionar o setor.

Além disso, palavras como "governo" e "políticas públicas" sugerem que muitos participantes acreditam que o progresso turístico está atrelado ao envolvimento do setor público. No entanto, também há uma ênfase em "capacitação" e "organização", demonstrando que o engajamento da comunidade e dos empresários locais é igualmente fundamental para que o turismo se desenvolva de forma estruturada e sustentável.

### 5.3. Opiniões sobre turismo por faixa etária e profissão

A relação entre profissão ou idade e a visão sobre o turismo podem revelar padrões interessantes.

Com base nos levantamentos é possível observar que indivíduos envolvidos na agricultura tendem a ter uma perspectiva mais prática acerca do turismo, considerando seus efeitos econômicos e ambientais. Já aqueles que trabalham no setor de serviços podem ver o turismo como uma oportunidade de expansão econômica.



Pegando o gancho das perguntas acima, foi questionado sobre quais são as práticas sustentáveis em relação ao plantio de café na cidade e como essas práticas estão incluídas no dia a dia dos agricultores, ressaltando também cidades relativamente próximas que também têm o café como o maior produto da economia local que podem ser usadas como exemplo para produtores que desconhecem esse manuseio.

A maioria dos entrevistados reconhece a relevância das Unidades de Conservação para a preservação ambiental e o turismo sustentável. Isso revela que eles possuem um entendimento de que áreas protegidas não apenas resguardam a biodiversidade, mas também podem servir como atrativos turísticos, especialmente para o ecoturismo e o turismo de experiência.

Figura 4



Fonte: *Word Cloud*

Na figura 4 entra em evidência palavras como “explorado”, “patrimônio” e “cidade”, mas também palavras um pouco menores e relevantes como “cachoeiras”, “turistas”, “natural” e “cultural”, o que reforça o fato de que uma boa parte dos entrevistados entende que há conexão entre as Unidades de Conservação com o território em que há plantações de café. Isso também mostra que alguns entrevistados reconhecem que o PESB é um patrimônio natural e cultural da cidade, que conta com várias possibilidades de trilhas, cachoeiras e biodiversidade que

podem ser exploradas pelo turismo, e que ao ver dos entrevistados, deveriam ser mais valorizados pelos moradores locais.

Contudo, existe um grupo que não enxerga essa conexão de forma tão evidente, o que sugere a necessidade de aumentar a conscientização e promover melhor entendimento sobre as vantagens que as unidades de conservação trazem para o turismo e para a economia local.

O conceito de sustentabilidade na produção cafeeira é amplamente reconhecido como uma variável de grande relevância. Muitos dos entrevistados afirmaram que a adoção de práticas sustentáveis é essencial para a preservação do meio ambiente e para a valorização do café da região.

Entretanto, algumas respostas indicam que existem obstáculos à implantação dessas práticas, como a falta de incentivos financeiros, dificuldades no acesso a tecnologias sustentáveis, e a necessidade de capacitação para os produtores. Para que o turismo e a produção de café progridam em conjunto, é fundamental que ações governamentais e iniciativas privadas promovam um modelo produtivo que seja tanto sustentável quanto lucrativo para os cafeicultores.

A maioria dos entrevistados reconhece o papel essencial das Unidades de Conservação no turismo sustentável, pois elas asseguram a preservação ambiental e proporcionam oportunidades para atividades como caminhadas ecológicas, observação de fauna e flora, além de experiências autênticas em meio à natureza.

Contudo, alguns ainda mencionam obstáculos, como a falta de infraestrutura adequada, escassa divulgação e dificuldades de acesso, que podem restringir o potencial turístico dessas áreas. Investir em educação ambiental e em uma infraestrutura sustentável pode aumentar o impacto positivo do turismo nas áreas protegidas e beneficiar a economia local.

#### 5.5. Sentimento de Pertencimento à Cidade e Valorização da Identidade Local

Seguindo na linha de que Araponga é uma cidade interiorana, muito pode ser questionado quando se trata de sentimento e pertencimento de um morador e como isso se relaciona com a aceitação dos mesmos quando se trata de turismo. Em

contraponto, foi ressaltado pelos entrevistados o orgulho que eles sentem de suas características culturais e naturais e o quanto a ideia do turismo no meio rural os deixam entusiasmados, enfatizando que ainda há muito o que melhorar na cidade e na visão geral dos moradores para que essa prática se torne cada vez mais executável.

Nas entrevistas, surgem termos que ressaltam a relação afetiva dos residentes com Araponga. Palavras como "família", "história" e "raízes" aparecem frequentemente, sugerindo que diversos participantes sentem-se ligados à cidade por meio de laços familiares e culturais.

Entretanto, algumas expressões indicam que uma parte da população pode não sentir um forte senso de pertencimento, possivelmente em razão de oportunidades limitadas, infraestrutura deficiente ou a falta de reconhecimento da cidade em âmbitos regional e nacional. Esse fator pode impactar diretamente o turismo, já que quanto mais os moradores valorizam a localidade, mais se tornam agentes ativos na promoção da cidade.

Os entrevistados expressam forte orgulho em relação à identidade local, enfatizando termos como "cultura", "tradição" e "café". Isso evidencia que aspectos culturais e produtivos, como a cafeicultura, são fundamentais para a identidade do município e para a valorização do lugar.

Por outro lado, aponta-se também para a existência de desafios, como a necessidade de maior reconhecimento e apoio para que essa identidade se fortaleça e seja promovida fora da região. O turismo pode ser uma ferramenta eficaz para intensificar esse orgulho, transformando a cultura local em um atrativo para visitantes.

## **6. CONCLUSÃO**

A integração dos referenciais teóricos e empíricos apresentados permite concluir que a paisagem cafeeira de Araponga é uma construção multifacetada, que se constitui tanto na materialidade dos cafezais e na produção agroalimentar quanto na dimensão simbólica das narrativas dos assuntos que interagem com esse espaço. A relação entre a análise das "Cinco Portas da Paisagem" de Besse, as

reflexões sobre a transformação territorial decorrente da implantação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (MIRANDA, 2022) e a abordagem fenomenológica das experiências do café (TAVARES; VALDUGA, 2023) evidencia que a identidade local é potencializada quando as dimensões produtivas, culturais e turísticas dialogam de forma integrada.

A análise realizada no decorrer deste trabalho revela que a paisagem cafeeira de Araponga vai além da sua função produtiva, pois ela se configura como um elemento essencial para a identidade local e potencial turístico da região. Além disso, foi percebido que a convergência entre a cafeicultura, o turismo e a sustentabilidade apresenta grandes oportunidades para o desenvolvimento econômico local, desde que haja estratégia e planejamento adequados.

Outro ponto importante a ser considerado na análise é a relação entre a paisagem cafeeira com a Unidade de Conservação (PESB), visto que a proximidade entre esses territórios pode se tornar um diferencial competitivo para a cidade, desenvolvendo o ecoturismo e o turismo rural. Para que isso se torne cada vez mais próximo da realidade, deve-se equilibrar o crescimento desse setor turístico com a conservação ambiental de modo que os impactos negativos sobre os ecossistemas locais sejam mínimos, e se possível, nulos.

Na análise pode ser percebido que os entrevistados destacam a importância da valorização da identidade local e do sentimento de pertencimento. Desse modo, eles reforçam o orgulho que sentem de suas tradições, patrimônios e cultura. Todavia, os desafios apontados – relacionados com a infraestrutura, com a formação de profissionais e com a necessidade de políticas públicas consistentes – indicam que, apesar do potencial, ainda há lacunas a serem preenchidas para que o turismo e a produção cafeeira promovam um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Assim, a promoção de um turismo que valoriza a história dos cafezais, aliada aos investimentos estratégicos, poderá não só fortalecer a identidade cultural de Araponga, mas também gerar benefícios econômicos e sociais para toda a região.

Em resumo, o presente artigo ressalta a importância de uma abordagem inter e multidisciplinar para a compreensão das paisagens cafeeiras, destacando a relevância de integrar saberes teóricos e práticas empíricas para fomentar a

transformação de espaços em territórios culturalmente significativos e economicamente sustentáveis. Conclui-se que a paisagem cafeeira da cidade de Araponga possui um grande potencial para alavancar o turismo na região, desde que bem planejado e que haja preocupação com a implementação de medidas que envolvam investimentos em infraestrutura, capacitação de profissionais do setor e sem se esquecer das práticas sustentáveis. Um turismo em meio rural desenvolvido de forma sustentável, se bem planejado, há potencial para fortalecer grandemente a economia local, além de preservar o meio ambiente e promover as belezas do município, beneficiando tanto os moradores quanto os turistas.

## 7. BIBLIOGRAFIA

BESSE, Jean-Marc. As cinco portas da paisagem. In: ***O gosto do mundo: exercícios de paisagem***. Rio de Janeiro: UERJ, 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/422852933/BESSE-Jean-Marc-as-Cinco-Portas-Da-Paisagem> . Acesso em: 24 de fevereiro de 2025.

MIRANDA, Vanessa Lopes de. ***Entre o Parque Estadual Serra do Brigadeiro e os cafezais: a construção da paisagem cultural de Araponga – MG (1980-2020)*** . 2022. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2022. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/29512/1/texto%20completo.pdf> . Acesso em: 24 de fevereiro de 2025.

TAVARES, Beatriz Carvalho; VALDUGA, Vander. ***Sujeitos e experiências nas/das paisagens do café. In: Alimentos na perspectiva geográfica: questões teóricas e temas emergentes***, 2023, p. 219-232. Arco Editores, 2023. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2023/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV187\\_MD6\\_ID2056\\_TB600\\_18112023094856.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV187_MD6_ID2056_TB600_18112023094856.pdf). Acesso em: 24 de fevereiro de 2025.